



## MR 002. A emergência da vida na antropologia: relações com a técnica, a biologia e os STS

Carlos Emanuel Sautchuk (Universidade de Brasília) - Coordenador/a, Marianne Lien (Universidade de Oslo) - Participante, Perig Pitrou (CNRS e EHESS - França) - Participante, Stelio Marras (IEB - USP) - Participante, Carlos Emanuel Sautchuk (Universidade de Brasília) - Debatedor/a

A vida e outros termos associados têm recebido cada vez mais centralidade da antropologia desde a virada do século, sinalizando o intento de ampliar ou transpor de forma sistemática suas fronteiras disciplinares. Tal fenômeno é observado tanto no plano dos recentes investimentos etnográficos (dos micróbios às domésticas, passando pela nova genética), quanto na forma de propostas de alternativas conceituais visando contornar os dilemas da oposição natureza e cultura e a segregação epistemológica entre ciências da vida e ciências sociais. Este movimento duplo - novos temas etnográficos e novos conceitos antropológicos - tem mobilizado sobretudo as zonas de interface da antropologia com outros campos, a exemplo das próprias vertentes da biologia (ecologia, etologia, semiótica etc.), dos estudos sobre ciência e tecnologia, da psicologia ecológica e das perspectivas antropológicas sobre a técnica, dentre outros. Há neste movimento ao menos dois tipos de questões fundamentais. A primeira se refere a como incorporar ao fazer antropológico métodos e conceitos oriundos de outras tradições de pensamento; o segundo são os impactos disto para a própria concepção do que é o humano e, portanto, dos contornos, preceitos e modos de fazer da antropologia. Esta mesa pretende investigar diversas facetas deste movimento recente e significativo na antropologia, buscando discutir sobre sua diversidade, potencialidade e limites.

### A espreita animal

**Autoria:** Stelio Marras

Se me perguntassem o que é um animal, eu responderia: é o ser à espreita, um ser fundamentalmente à espreita?, diz Gilles Deleuze quando incitado a dissertar sobre o animal em seu Abecedário. Definir o animal pela postura da espreita parece, à primeira vista e para dizer o menos, definição nada ortodoxa e, por isso, algo vaga e pouco compreensível. Contudo, nem bem naturalista e nem bem animista, mas talvez na transversal desses modos de identificação, a aposta aqui é a de que tal definição se esclarece, ganha corpo e pertinência quando agora a vida emerge no centro das preocupações de certa antropologia contemporânea. Esta comunicação propõe-se a meditar sobre essa definição apenas aparentemente obscura e busca daí extrair consequências diante dos constrangimentos ecológicos e civilizacionais da atualidade.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

